

## A PERCEPÇÃO DOS IDOSOS BENEFICIÁRIOS QUANTO AO SIGNIFICADO DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA EM SUAS VIDAS: UM ESTUDO QUALITATIVO NAS CIDADES DE CACHOEIRA E SÃO FÉLIX – BA.

**Vanessa Cunha Boaventura<sup>1</sup>; Marina da Cruz Silva<sup>2</sup> e Fernanda Ferreira de Jesus<sup>3</sup>**

1. Bolsista voluntária do Projeto Envelhecimento e Programas de Transferência de Renda, graduanda do sétimo semestre do curso de bacharelado em Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) – Centro de Artes Humanidades e Letras (CAHL), Cachoeira - BA. Email: [vcboaventuraa@hotmail.com](mailto:vcboaventuraa@hotmail.com)
2. Orientadora, Docente do Curso de Bacharelado em Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) – Centro de Artes Humanidades e Letras (CAHL), Cachoeira - BA, email: [marinacruz@hotmail.com](mailto:marinacruz@hotmail.com)
3. Participante do projeto Envelhecimento e Programas de Transferência de Renda, bolsista PIBIC/UFRB, graduanda do sétimo semestre do curso de bacharelado em Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) – Centro de Artes Humanidades e Letras (CAHL), Cachoeira - BA. Email: [nandafjlina@hotmail.com](mailto:nandafjlina@hotmail.com)

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Programa de Transferência de Renda, Bolsa Família.

### INTRODUÇÃO

O Programa Bolsa Família (PBF) é um programa de transferência de renda que beneficia famílias em situação de pobreza (com renda mensal de até R\$140,00 por pessoa) e extrema pobreza (com renda mensal de até R\$70,00 por pessoa). Foi instituído pela Medida Provisória n. 132, de 20 de outubro de 2003, posteriormente transformado na Lei n. 10.836 de 09 de janeiro de 2004. Dentre seus objetivos destaca-se: combater a fome, a pobreza e as desigualdades sociais, através da transferência de um benefício financeiro e promover a inclusão social, visando à emancipação das famílias.

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. Significa um crescimento mais elevado da população idosa com relação aos demais grupos etários. Portanto, o envelhecimento populacional é um grande desafio gerado pelas demandas socioeconômicas, o que faz necessária a adoção de políticas públicas que propiciem dignidade aos idosos.

Partindo dessa premissa, o presente resumo abordará acerca dos programas de transferência de renda no âmbito do envelhecimento, mais especificamente o Programa Bolsa Família (PBF). A pesquisa objetivou conhecer a importância do referido programa na vida dos idosos beneficiários. Os velhos são considerados como potenciais beneficiários dos programas de transferência de renda, haja vista que a realidade brasileira permite afirmar que muitos idosos são chefes de família e assumem o sustento de toda sua família.

### METODOLOGIA

O escrito em foco é fruto de uma pesquisa bibliográfica, bem como de uma pesquisa qualitativa - haja vista que nesta se trabalha com o universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes - de caráter participativo, realizada nas cidades de Cachoeira e São Félix-BA, na qual foram aplicadas quinze entrevistas semi-estruturadas em cada cidade, gravadas e posteriormente transcritas. Segundo Minayo (2004, p.21-22) a pesquisa qualitativa: *“trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”*.

A transcrição e análise dos dados foram feitas de forma comprometida e criteriosa, para não acarretar o enviesamento das respostas. O critério de identificação dos entrevistados

ocorreu da seguinte forma: de uma à quinze são os idosos entrevistados da cidade de Cachoeira; e do número dezesseis ao trinta são os entrevistados da cidade de São Félix. Usou-se F – para as idosas do sexo feminino e M- para os idosos do sexo masculino (EX: 6F – sexta entrevistada, sexo feminino; cidade de Cachoeira; e 17 M- entrevistado dezessete, sexo masculino, cidade de São Félix). As falas dos idosos serão citadas no decorrer do texto, quando estão em negrito significa que o entrevistado deu ênfase na fala; negrito e caixa alta – ênfase maior; itálico – quando diminuí o tom da voz; [risos] – quando o entrevistado deu risada, dentre outros.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Em Cachoeira, foram entrevistadas quinze idosas, com idade entre 61 e 79 anos. Dessas, duas se autodeclararam pardas, quatro morenas, duas morena escura; sete se denominaram negra/preta. No que se refere à escolaridade obteve-se o seguinte: quatro não-alfabetizadas, duas alfabetizadas, uma participou do antigo programa de educação Mobral; uma nunca estudou, duas - tem primeira série primária; duas - quarta série primária, uma - sexta série, uma - sétima série e uma possui ensino médio completo/técnico em contabilidade. Quanto à ocupação: três – não possui nenhuma ocupação, oito são aposentadas, uma – aposentada pela maré; uma não tem renda nenhuma, uma faz biscate e uma é aposentada pelo Benefício de Prestação Continuada (BPC). Do total de idosas, sete são católicas, sete são cristãs/evangélicas e uma não tem nenhuma religião.

No que se refere aos idosos de São Félix foram entrevistadas catorze idosas e um idoso, com idade entre 61 e 70 anos. No que tange à cor: uma idosa se declarou “branquinha”, um pardo, seis morenas, duas morena clara; duas denominaram-se negras, uma “negona” e duas - escura. Quanto à escolaridade: quatro - não alfabetizados, um alfabetizado, um - primeira série primária; um – segunda série primária, quatro- terceira série primária; dois – quarta série primária e dois – quinta série do ensino fundamental. No que se refere à ocupação: oito pessoas não possuem nenhuma ocupação, três idosos são pensionistas; dois são aposentados, um tem aposentadoria por invalidez e um recebe o Benefício de Prestação Continuada (BPC). Desses, onze declararam-se católicos, uma pessoa não possui nenhuma religião, um é evangélico, um “toma estudo” e um é espírita.

A composição familiar é um elemento-chave para que a família se torne beneficiária do Programa Bolsa Família, uma vez que se calcula o total de pessoas que residem na casa e a renda mensal de cada uma. Verificou-se, com a pesquisa, que na cidade de Cachoeira a composição familiar varia, desde a idosos que moram sozinhos à famílias com doze pessoas, residindo na casa dos idosos; dentre os quais destacam-se: (2) dois idosos moram com cinco pessoas; (3) três moram com quatro pessoas e (2) duas idosas moram com doze pessoas. Em São Félix, a realidade não se difere muito da de Cachoeira: moram sozinhos (dois), quatro (4) moram com três pessoas, três (3) moram com cinco pessoas; três (3) moram com quatro pessoas, um (1) mora com sete pessoas, dentre outros.

Verificou-se, pois, que as idosas, em sua grande maioria, são as responsáveis pela chefia familiar (foram entrevistados trinta idosos, desses apenas um do sexo masculino). Wajnman (2001) aborda que as mulheres sempre tiveram mais desvantagens que os homens no mercado de trabalho, exercendo ocupações mais ligadas aos serviços em geral, as quais são geralmente mais mal remuneradas e menos protegidas pela legislação trabalhista. Além disso, as mulheres acumulam responsabilidades domésticas decorrentes do casamento e da maternidade, sendo pois as que tendem a experimentar as condições ocupacionais e salariais mais precárias, sobretudo quando estas ocupam a posição de chefia de suas famílias e quando chegam à velhice não são amparadas pelo sistema previdenciário que é excludente, levando em consideração o caráter contributivo.

Questionados acerca das mudanças relacionadas no âmbito familiar após tornar-se beneficiário do Bolsa Família, muitos idosos alegaram a melhoria na renda, tendo em vista que o valor, repassado pelo programa, auxilia na manutenção da casa ou é, até mesmo, a única fonte de renda. Como se pode comprovar nas falas abaixo:

**Mudou, graças a Deus! Que eu nunca mais passei fome**, não dá pra eu comprar os mundos e os fundos, [...] me serve muito, muito mesmo! **Passo minha vida e não ando pedindo nada a pessoa nenhuma, como eu vivia pedindo o pão de cada dia a um e a outro. Hoje em dia, depois da minha Bolsa Família, graças a Deus tudo melhorou pra mim!** [...] (6F, 63 anos, 1.78-85)

**Recebo vinte e dois reais, somente de um neto.** [...] Minha filha, esse dinheiro me ajuda muito, porque meu véi [referindo-se ao esposo] não era aposentado, só eu que sou aposentada. **Então, meu dinheiro é pra tudo filha, é pra luz, é pra água, é pra gás, é pra comida, remédio. É PRA TUDO! Você sabe um salário como é, né? Porque meus filhos não tem pra me dar, quem sustenta a casa sou eu, minha filha! Eu sou o morão de tudo** (20F, 64 anos, 1.10-15).

Porém, cabe destacar que há pessoas que não perceberam melhoria após o recebimento do benefício. A exemplo da entrevistada 11F (61 anos, l. 12-13), que afirmou: “*Quase que não teve mudança nenhuma.*”. As pessoas que alegaram não haver muitas mudanças argumentam que o valor repassado é muito irrisório, não ocasionado, pois alterações significativas em sua situação de pobreza.

Procurou-se estutar a percepção social que os idosos têm acerca do programa Bolsa Família, tendo em vista aspectos como importância do programa, avaliação e significado para suas vidas. Dentre as variadas e valiosas respostas, destacam-se as seguintes:

É muito bom. Ajuda tanta gente. Tem gente que se não fosse essa Bolsa Família nem sei como ia dar conta de tanta gente dentro de casa. Olha aí, quanta gente mora aqui e é só o meu dinheiro e essa Bolsa Família que quebra um galho (2F, 79 anos, 1.39-42)

**... Pra mim é, porque se eu não trabalho, eu não tenho quem me ajude, eu não tenho nada, só pego mesmo o dinheiro dessa Bolsa Família, quer dizer que não dá para nada, porque eu com esse dinheiro, quando ver dizer que é a despesa de uma casa, tudo é comigo aqui [...] ninguém vai passar com sessenta/ com sessenta e oito reais por mês pra comer, pra pagar água, luz, fazer der tudo com aquele dinheiro, pode? Tem condições? Não tem** (11F, 61 anos, l. 48-55)

**Ah, eu acho que deveria ser mais um pouco**, porque eu só recebo sessenta e oito reais, né? [...] (21F, 65 anos, 1.32-41)

Através das falas, pôde-se perceber que o Bolsa Família, para alguns idosos, é a única fonte de renda, da qual eles tiram o sustento de toda sua família; porém, o baixo valor do benefício é sempre questionado pelos entrevistados, tendo em vista que o valor repassado varia de vinte e dois reais à cento e oitenta reais, sendo que esse valor também muda de acordo com o número de filhos, em idade escolar, dentre outros fatores. Há aqueles, para os quais, o Bolsa Família representa tudo. Outros, porém, destacam que não houve mudanças significativas em suas vidas, devido ao baixo valor que é repassado, diante das inúmeras contas que se tem que pagar com o valor auferido. Percebe-se, contudo, o aumento do poder de compra, uma vez que, segundo os beneficiários, eles podem comprar a crédito que depois terão o dinheiro para quitar a dívida.

Além disso, os idosos expuseram críticas e sugestões ao Bolsa Família, dentre elas destacam-se: o aumento do valor repassado (mencionado anteriormente), a universalização do

acesso, ou seja, todos que precisassem deveriam ter direito ao programa, haja vista que muitas pessoas passam por dificuldades e não são beneficiárias. Pereira (2003 apud Silva e Lima, 2010, p.66): “*entende que a focalização não considera a idéia de prevenção e de universalidade inerente ao conceito de direitos sociais*”. Ademais, acreditam que deveria ser revistos os critérios de acesso e não se restringir a um número fixo, como é feito atualmente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As políticas sociais, através dos programas de transferência de renda, têm por objetivo contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, através da emancipação e autonomia dos sujeitos. Porém, no Brasil, as políticas públicas têm assumido caráter compensatório e paliativo. Pode-se perceber, através da pesquisa que, de um modo geral, a aprovação do programa Bolsa Família por parte dos beneficiários idosos é grande, porém, não deixam de ressaltar a insuficiência da renda recebida para se obter mais melhorias na vida. Reivindicam mais renda diante da ausência de perspectiva de empregos regulares para seus familiares. Cabe destacar que, para a grande maioria dos idosos entrevistados, o Bolsa Família representa o único rendimento monetário percebido, e que os idosos provém não só seu sustento, mas, muitas vezes, de toda a sua família. Por isso, o programa é muito importante em suas vidas.

Com a aplicação da pesquisa percebeu-se que ainda é grande o número de idosos sem aposentadoria diante do sistema de Previdência Social brasileiro – que é contributivo - com forte caráter meritocrático. Diante disso, restam aos idosos excluídos desse sistema, recorrer à Assistência Social, através do Benefício de Prestação Continuada, regulamentado pela Lei Orgânica da Assistência Social, a fim de garantir para si e os seus uma renda fixa. Diante das várias críticas feitas ao Programa Bolsa Família pelos entrevistados, verifica-se a necessidade de implementação da renda básica universal como direito fundamental permanente, principalmente para aqueles que se encontram inseridos no ciclo vicioso da pobreza, pois se tem comprovado que é preciso quebrar a pobreza entre as diversas gerações, para que se possa sanar de fato esse problema. Ademais, deve-se destacar a importância da adoção do sistema de aposentadoria por tributos, tendo em vista o grande número de idosos que jamais terão acesso ao sistema meritocrático de aposentadoria. Essa medida seria de fundamental importância, tendo em vista o papel dos idosos na chefia familiar.

## REFERÊNCIAS

- CAMARANO, Ana Amélia. 2002. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. Texto para discussão nº 858. IPEA. Rio de Janeiro.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) et al. 2004. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis: Vozes.
- SILVA, Maria Ozanira da Silva e; LIMA, Valéria Ferreira Santos de Almada. 2010. Avaliando o Bolsa Família: unificação, focalização e impactos. São Paulo: Cortez.
- SILVA, Maria Ozanira da Silva e; YAZBEK, Maria Carmelita; GIOVANNI, Geraldo Di. 2004. A política social brasileira no Século XXI: a prevalência dos programas de transferência de renda. São Paulo: Cortez.
- WAJNMAN, Simone. 2001. Envelhecimento, participação laboral feminina e desigualdade de renda no Brasil. CEDEPLAR/UFMG. Texto para discussão n.788. IPEA, Brasília. In: <http://www.eclac.org/celade/noticias/paginas/5/27255/Wajnman.pdf>. Acesso em 26 de julho de 2011.